



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



51º CONSELHO DIRETOR

63ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 26 á 30 de setembro de 2011

CD51/DIV/1
ORIGINAL: ESPANHOL

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DA DIRETORA
DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA**

DRA. MIRTA ROSES PERIAGO

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DA DIRETORA
DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
DRA. MIRTA ROSES PERIAGO**

26 de setembro de 2011

**51.º CONSELHO DIRETOR DA OPAS
Washington, D.C.**

Honorável Senhor Presidente
Honoráveis Ministros da Saúde
Distintos Delegados
Distintos Membros dos Corpos Diplomáticos
Senhoras e senhores:

Muito bom dia a todos e todas! Hoje, a casa da saúde das Américas está em festa para receber os Ministros e Ministras da Saúde e as delegações. Mais uma vez, abrimos este fórum anual em que passamos em revista os êxitos alcançados, examinamos os desafios e ameaças e, sobretudo, definimos o roteiro para as ações futuras, rumo à conquista, em definitivo, da saúde para todos e todas.

Quero agradecer à Presidência exercida com tanto acerto pelo México durante esse ano recém-transcorrido e, em particular, reconhecer a liderança e o compromisso do Secretário de Saúde, José Ángel Córdova Villalobos, ao mesmo tempo em que saudamos o novo Secretário, Salomão Chertorivski Woldenberg. Uma menção especial às distintas personalidades que nos honram com sua participação nesta semana. Agradeço também à Secretária de Saúde e Serviços Sociais dos Estados Unidos, Kathleen Sebelius, à Dra. Margaret Chan, Diretora da Organização Mundial da Saúde (OMS), e a todos os representantes das agências irmãs do sistema das Nações Unidas e do sistema interamericano, bem como às ONG acreditadas e aos convidados especiais.

Quando se examina a atuação dos Estados Membros e da Organização, surgem motivos para satisfação e esperança pelo alcançado e pelo rumo positivo em que temos seguido em muitos aspectos, mas também vêm à tona as tarefas ainda pendentes ou atrasadas e os complexos desafios que se assomam diante de nós do ponto de vista da saúde pública, para transformarmos em realidade o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Nosso propósito comum é, precisamente, analisar a fundo as possibilidades, as limitações, as ferramentas, o conhecimento científico e as experiências acumuladas para fortalecer a saúde pública nas Américas. Esta é uma ocasião para que a reflexão se traduza em ação, a fim de adotarmos novas medidas, revisarmos políticas, corrigirmos o rumo, e adaptarmos as intervenções, pois só assim conseguiremos benefícios palpáveis para a saúde de nossos povos.

Durante este Conselho, vamos analisar as propostas constantes do Plano de Ação para Acelerar a Redução da Mortalidade Materna e da Morbidade Materna Grave, pois é inaceitável que ainda tenhamos taxas tão altas de mortalidade materna na América Latina e no Caribe apesar de 95% dessas mortes poderem ser evitadas com base nos conhecimentos hoje disponíveis. O processo de análise e decisão nessa área será enriquecido pelo painel sobre a maternidade segura e o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva. Apresentamos nossos mais sinceros agradecimentos à ex-presidente Michelle Bachelet, à Infanta Doña Cristina, à Dra. Margaret Chan, à Sra. Marcela Suazo e ao Dr. Aníbal Faúndez por nos honrarem com sua participação e por suas contribuições nessa área crucial.

Aos desafios ligados ao cumprimento e à evolução dos ODM após 2015, acrescentam-se outros, como os compromissos relativos às doenças não transmissíveis, em linha com os acordos da recém-encerrada Reunião de Alto Nível das Nações Unidas e da Conferência Mundial sobre os Determinantes Sociais da Saúde a ser realizada no mês que vem no Rio de Janeiro.

Vivemos na região mais urbanizada do mundo em desenvolvimento, com um índice de urbanização de 79,4%, que, segundo as expectativas, deve subir para 85%. Isso vem ocorrendo rapidamente e sem planejamento adequado, gerando riscos significativos para a saúde dos habitantes e uma pressão adicional sobre os serviços de saúde, o que resulta em um agravamento das desigualdades. A Estratégia e Plano de Ação sobre a Saúde Urbana permitirá responder a essa situação, enfatizando a participação dos cidadãos e dos diversos setores e abordando temas como a poluição sonora e do ar, as mudanças ambientais, os comportamentos e ambientes saudáveis, a segurança humana e os espaços para a recreação e para a atividade física, entre muitos outros. A adaptação dos serviços de saúde com base na estratégia da atenção primária à saúde, para assegurar que os serviços cheguem aonde estão as pessoas e proporcionem proteção social aos mais vulneráveis, é fundamental para atender, de forma apropriada, às necessidades em constante evolução das diversas populações.

Lembramos com solidariedade dos povos e famílias das Américas que sofreram neste ano com a devastação causada por fenômenos climáticos, como as tormentas que atingiram o Caribe e a costa leste dos Estados Unidos, e as graves inundações e deslizamentos que afetaram o Brasil, a Colômbia e a Guatemala, ou pelas secas e incêndios, erupções vulcânicas e terremotos que assolaram partes significativas do território do continente. Os efeitos da mudança climática no fornecimento de alimentos e na segurança nutricional, na variedade e distribuição das doenças de transmissão vetorial, no abastecimento de água, no aumento do nível e da temperatura do mar — que exercem particular impacto sobre as nações insulares da Região — e na concentração de poluentes atmosféricos; tudo isso ressalta a transcendência da Estratégia e Plano de Ação sobre a Mudança Climática que debateremos neste Conselho Diretor.

Para fazer face a todos os desafios mencionados e a tantos outros, faz-se necessária uma ação coordenada sobre os determinantes sociais da saúde, bem como um processo constante de inovação, redelineamento, adaptação e fortalecimento dos sistemas e serviços de saúde, a fim de aumentar sua capacidade de resposta a necessidades que mudam rapidamente. Tanto o processo de consulta regional sobre a reforma da OMS como a Estratégia e Plano de Ação sobre e-Saúde são elementos fundamentais desse processo constante de reinvenção, que é crucial para o mantermos o sucesso da grande rede social da saúde.

Essa capacidade de nos reinventarmos, de usar as lições extraídas para responder aos novos desafios, de antecipar respostas, de trabalhar de maneira incansável para preencher lacunas, de tirar partido dos resultados já alcançados e de lutar para sustentá-los, aliada à audácia de imaginar e, de certa forma, antecipar o futuro, tem sido há muito tempo uma característica emblemática da atuação de nossa Organização.

Em nome de todo o pessoal da Repartição Sanitária Pan-Americana, que, junto com os profissionais de saúde de toda a Região, se ocupa, dia após dia, da missão de proteger e melhorar a saúde da nossa América, lhes dou, com toda a cordialidade e alegria, as minhas boas-vindas.